

# É preciso querer

ADROALDO MOURA DA SILVA

27 OUT 1993

Há décadas as pessoas convivem com inflação alta: produzem, comercializam, vendem no Exterior, aplicam recursos no setor financeiro, desfrutam de belas viagens, enfim, têm a sensação de que tudo anda razoavelmente bem. Temem que o governo ouse e provoque mais um choque inconsequente e crie novo tumulto contratual. Não sentem a urgência de se erradicar a inflação. Assim é a coisa na elite...

Na base da pirâmide a coisa é muito outra. A maioria esmagadora é vítima de uma máquina pública incapaz de prover adequadamente os serviços básicos nas áreas de saúde, educação, segurança pública, transporte coletivo, segurança rodoviária... Há enorme carência de recursos, agravada pela loucura inflacionária... Por aí os miseráveis são chamados a pagar a conta do descalabro inflacionário.

Há uma inequívoca necessidade de se articular politicamente estes dois quadros para assim se "aprender" a querer erradicar a inflação. É espantoso o complexo de avestruz que domina a elite brasileira... Há uma falsa indignação que se traduz num antiestatismo burro: mais privatização e mais cortes dos gastos públicos. Como se estas coisas, por mais meritórias que sejam, possam, por combustão espontânea, erradicar a inflação e reorganizar o setor público. É preciso mais: urge também recriar um novo regime fiscal que nos permita dar consequência política e administrativa à expressão austeridade pública.

Onde deve começar esta reconstrução? O caminho não é dado pelo "vamos primeiro botar a casa em ordem para então dar uma paulada na inflação".

Com super ou hiperinflação é



## A ESTABILIDADE IMPOSTA ATRAVÉS DE UM CHOQUE DE GRANDE CREDIBILIDADE PODE INAUGURAR UM CICLO VIRTUOSO

impossível se explicitar de modo consequente a questão orçamentária, até porque nem o Tesouro Nacional é capaz de controlar e administrar o próprio governo. E também porque o governo não detém força política para comandar este processo de reconstrução institucional.

A condição mínima para se obter sucesso nesta reconstrução, além de se querer erradicar a inflação, é se construir uma moeda nacional de valor estável. Aí começa o programa antiinflacionário.

O programa teria, pois, início com algo que nos pudesse dar absoluta segurança de que o governo não teria nenhuma condição de emitir moeda para financiar suas necessidades financeiras ou o seu déficit público.

Isto redefiniria de modo radical a chamada restrição orçamentária do governo. Repito: aí é onde deve começar o programa...

...daí pra frente tudo consiste perseguir caninamente durante uns 30 a 40 meses a meta de reconstrução do quadro fiscal mais geral. Nisto a privatização também ajuda...

O que produziria com segurança esta condição **sine qua non**? A replantação de algo como o chamado padrão-ouro poderia bem servir a este propósito. Ou ainda algo mais brando como lastrear ou ainda ancorar a moeda nacional, o cruzeiro real, em moeda estrangeira também serviria. Para tanto seria necessário somente fixar a taxa de câmbio e apartar algo como US\$ 5 bilhões das reservas internacionais do País para dar lastro em moeda forte ao pobre cruzeiro real. Nem precisaria sofisticar tanto quanto o Plano Cavallo nem o Plano Larida. Nada há de irreversível neste processo.

Algo deste tipo reduziria dramaticamente a taxa de inflação,

assim como colocaria o governo à frente das iniciativas políticas com enorme lastro de credibilidade para redesenhar a restrição orçamentária do setor público. Note — não basta ficar no choque inicial, é preciso querer também combater a inflação de forma duradoura e assim redefinir o regime fiscal e o raio de ação do setor público na área econômica. Isto tudo demanda tempo e não há segurança de que sejamos capazes de levar o País a porto seguro. Há riscos, pois.

Os mais cínicos e talvez espectralhones afirmam: isto não pode dar certo... é melhor deixar tudo como está... afinal, quem sofre com a inflação? Os pessimistas se perguntam: com este Congresso e com este Executivo há alguma chance de se reconstruir o sistema fiscal exigido pela estabilidade? Esquece, professor!

É bom lembrar que a estabilidade imposta através de um choque de grande credibilidade pode inaugurar um ciclo virtuoso... lembrem o que ocorreu na Argentina a este respeito...

Pois bem, tudo começa ao se tirar do governo a famosa máquina de imprimir dinheiro... todo processo de criação da nova moeda passa necessariamente pela compra de lastro que assume a forma de ouro ou de dólar ou de algo fora do alcance do governo. É tão simples quanto andar de bicicleta, uma vez que você saiba andar de bicicleta. Não há nada de mefistofélico nesta opção... basta querer a estabilidade da moeda.

### O AUTOR

Adroaldo Moura da Silva é professor titular da Faculdade de Economia e Administração (USP)

